

BRASIL - ECONOMIA

**Conjuntura** IBGE apura aumento de 8,9% na produção de outubro

# Exportação e petróleo dão fôlego à indústria

Vera Saavedra Durão

Do Rio

Petróleo, exportações e agroindústria impulsionaram a produção industrial em outubro. Na comparação com setembro o volume produzido pelas fábricas cresceu 1,7%, aumentou 8,9% ante outubro de 2001, mais 1,9% no ano e 0,9% em 12 meses, primeira taxa positiva desse indicador desde março.

Os dados do IBGE indicam uma retomada "suave" da indústria, como admite a instituição e surpreenderam bancos e consultorias. Estas instituições já estão revendo para cima as taxas de crescimento da economia para este ano, sob o impacto favorável da produção industrial. LCA Consultores, Ipea e Silcon Estudos Econômicos, do economista Cláudio Contador, já trabalham com uma taxa do PIB entre 1,5% a 1,7% para 2002, melhor que os 1,3% a 1,4% anteriores.

Paulo Levy, coordenador do Grupo de Análise Conjuntural do Ipea, disse que a indústria, após atingir 0,9% no acumulado de doze meses, não precisa crescer muito mais nos dois últimos meses do ano para crescer 2%, com uma repercussão positiva no PIB.

"Com o que temos hoje, crescer a taxa de 1,5% este ano será tranquilo. De 1,5% para cima. Para isto o PIB trimestral do último trimestre do ano terá de se expandir 3,1%", calcula Levy. Na sua análise, a economia brasileira terá, em

2002, um comportamento melhor do que o previsto até setembro, "mas com um preço salgado em termos de inflação".

Francisco Pessoa, da LCA Consultores destacou que não só automóveis e insumos como o petróleo tiveram boa performance de produção em outubro. Ele destacou a reação positiva de outros setores da economia que estavam em baixa, como os insumos para construção civil, cuja produção voltou a crescer pelo segundo mês consecutivo atingindo 6,4% em relação a outubro de 2001 e bens de capital para indústria, com aumento de produção de 13,3%.

Esse movimento de crescimento da produção dos bens de capital para indústria e dos insumos da construção civil não configura ainda retomada dos investimentos entendidos como formação básica de capital fixo, mas indica investimentos na produção para exportar e para substituição de importação, explicou.

Nos últimos dois meses do ano, porém, a indústria deverá crescer menos, projeta Pessoa, da LCA. A consultoria trabalha com taxas de crescimento de 4% e 2,2% respectivamente, em relação a novembro e dezembro comparados com igual mês de 2001.

O que está por trás deste menor desempenho é o setor automobilístico, que tenderá a fazer um ajuste de seus estoques pelo lado da produção neste final do ano. As concessionárias e monta-



Paulo Levy, do Ipea: "Com o que temos hoje, crescer a taxa de 1,5% este ano será tranquilo. De 1,5% para cima"

doras contabilizam neste momento 37 dias de vendas estocadas nos seus pátios. O número é considerado elevado. Em outubro, a produção da indústria automobilística aumentou 35%.

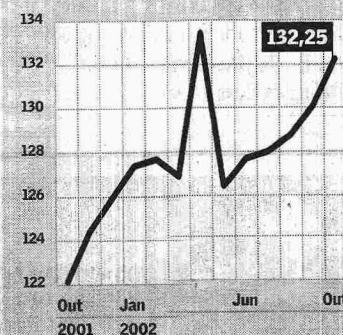
A produção de petróleo também não deverá repetir sua performance de outubro nos dois últimos meses do ano, pois em outubro contou com uma base de comparação bastante favorável. A indústria extrativa mineral cresceu 22,3% ante outubro de 2001. O setor de não-duráveis também mostrou recuperação,

mesmo acossado pela inflação na área de alimentos. Houve aumento de produção de alimentos de 17,2% em outubro ante outubro de 2001.

Dos vinte ramos pesquisados na base de comparação outubro de 2001, só três apresentaram queda de produção: têxtil (-1,5%), vestuário (-4,3%) e material elétrico e de comunicações (-7,9%). Este último foi influenciado desfavoravelmente pelo fim do racionamento de energia elétrica, que esfriou as encomendas.

## Produção industrial

Média de 1991 = 100



Fonte: IBGE e Valor Pesquisa Econômica

NELSON PEREZ/VALOR